

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

ELIANE TERESINHA BERNARDES

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Porto Alegre
2011**

ELIANE TERESINHA BERNARDES

**O uso das tecnologias da informação e da comunicação na
alfabetização de jovens e adultos**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACHED/UFRGS.

Orientadora: Prof^ª Dra. Natália Gil

**Porto Alegre
2011**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àquelas pessoas especiais em minha vida que de uma maneira ou de outra colaboraram para que este sonho virasse realidade. Em especial ao meu filho Lorenzo e ao meu marido Júnior. E em memória de minha mãe Êlla Cândida que sempre me incentivou em meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para que eu concluísse este trabalho, dentre eles:

... a Deus em primeiro lugar por ter me dado sabedoria, paciência e saúde para eu ter concluído este trabalho;

... ao meu marido Júnior, pela paciência e dedicação;

... ao meu filho Lorenzo, que é a razão de minha existência e que foi compreensivo, esperando o meu colo;

... aos meus colegas do curso, em especial a Maria Pinto Bitelle que me ajudou na aquisição das aprendizagens tecnológicas, e em memória da colega e grande amiga Raquel Pinto Flores;

... aos meus colegas de trabalho, em especial a Marilisa Dias Gadea, que me incentivou e me inscreveu no vestibular, e a Vera Bitello que me auxiliou durante todo o curso;

... aos tutores e professores pela dedicação;

... aos meus amigos e familiares por minha ausência em festas e encontros, para me dedicar a este curso;

... aos alunos da turma de alfabetização Etapa I e II onde realizei o meu estágio;

... à direção da escola que me oportunizou estagiar e fazer esta pesquisa;

... à professora Natália Gil e à tutora Márcia Maciel pela dedicação e incentivo nesta última etapa do curso;

Muito obrigada a todos!

RESUMO

O presente trabalho busca mostrar como os educandos jovens e adultos da EJA podem se beneficiar do uso das tecnologias da comunicação e da informação em seu processo de alfabetização e letramento. Teve como objetivo investigar sobre a tecnologia da informática como um recurso facilitador na aquisição de aprendizagens para os educandos alfabetizandos. A escola não pode ficar fora do mundo digitalizado e deve oferecer aos alunos que procuram alfabetização tardia, a oportunidade de serem incluídos nas tecnologias da informática. Por isso, esta pesquisa objetivou mostrar a importância de usar o computador na sala de aula. Para isto foram utilizadas as tecnologias da comunicação e da informação na turma de alfabetização etapa I e II em uma escola situada em um bairro de classe média baixa no município de Gravataí, no segundo semestre de 2010, num período de nove semanas. A turma era composta por oito alunos, sendo que três destes educandos eram alunos com dificuldades de aprendizagens, casos de inclusão e todos objetivavam apenas ler e escrever. Esta monografia visa comprovar a importância de os alunos jovens, adultos e idosos adquirirem conhecimentos da informática para serem usados em seu cotidiano, já que o mundo está digitalizado e estes educandos não podem ficar à margem deste processo. O computador é um recurso que facilita a escrita e a leitura do educando jovem e adulto na etapa de alfabetização, pois estes se sentem mais seguros e a autoestima se eleva, sentem-se incluídos e participativos em suas próprias aprendizagens e na aprendizagem dos colegas, firmando-se assim uma educação colaborativa e cooperativa. A internet instiga o educando a pesquisa e a aventurar-se em outros saberes, além da comunicação que a rede oferece, fazendo com que o educando troque conhecimentos. A internet também funciona como forma de entretenimento para os educandos que adquirem conhecimentos de forma prazerosa. Dar significado às aprendizagens e incluir os alunos desta turma nas tecnologias da comunicação e da informação foi o diferencial na alfabetização e letramento, pois além de ler e escrever, os alunos adquiriram conhecimentos de informática, conquistando mais independência em seu dia a dia no que se refere a usar as novas tecnologias. Esta pesquisa vem provar que todos podem ser inseridos no mundo digital, não importando a idade e nem tampouco a condição de ainda não estarem alfabetizados, pois o computador é um significativo recurso para a aquisição destas aprendizagens e provoca o educando a obter mais conhecimentos em

diferentes áreas. Oportunizar aos educandos da EJA a aquisição de aprendizagens na área da informática é atualizar a educação, é fazer com que se incluam em seu tempo, na era digital.

Palavras-chave: Alfabetização de adultos – Letramento - Inclusão digital

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere
na busca, não aprendo, nem ensino”

Paulo Freire

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
O COMPUTADOR NA SALA DE AULA DANDO SIGNIFICADO Á EDUCAÇÃO.....	12
2.1 Alfabetização na EJA	12
2.2 Tecnologias: computador na escola	16
ALFABETIZANDO E INCLUINDO NO MUNDO DIGITAL.....	19
3.1 Metodologia	19
3.2 Fazendo login – conhecendo cada aluno da turma de alfabetização.....	20
3.3 Fazendo um link entre a turma e as tecnologias da informática	22
3.4 Ligando e conectando os alunos às tecnologias da informação e da comunicação	23
3.5 Inclusão Digit@al, Letr@mento e Alf@betização.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata do uso das tecnologias da informação e da comunicação na alfabetização de jovens e adultos. O interesse por essa temática iniciou-se no meu estágio curricular, onde usei o computador sistematicamente e como principal recurso para a alfabetização de jovens e adultos, fazendo com que o educando se familiarizasse com a informática e tornando as aulas mais prazerosas e significativas. Tal esforço partiu do pressuposto que, incluir o educando da Educação de Jovens e Adultos no mundo digital, traz a auto valorização do mesmo e sua inclusão na sociedade informatizada.

Compreende-se que jovens e adultos buscam a alfabetização para serem incluídos na sociedade, onde os indivíduos são capazes de identificar, interpretar e comunicar-se através da escrita. Mas, diante de tantas novas tecnologias, não basta incluir este educando no mundo alfabetizado, visto que na realidade as tecnologias fazem parte do cotidiano pessoal, profissional e social do indivíduo.

Com o intuito de aprofundar tal compreensão foram acompanhados alunos de uma escola municipal de Gravataí (RS) da modalidade Educação de Jovens e Adultos, Etapa I – alfabetização, no período de 26 de setembro a 26 de novembro de 2010, que adquiram aprendizagens através do uso do computador em sala de aula, usando as tecnologias da informação e as mídias online no processo de alfabetização e letramento.

A pesquisa junto aos sujeitos mencionados tinha por objetivos:

1) Descrever a importância do uso das tecnologias da informação e da comunicação na alfabetização de jovens e adultos.

2) Avaliar a importância do computador e das mídias online no processo de alfabetização como relevantes portadores de textos e de escrita.

3) Verificar se a inclusão digital faz com que o sujeito se inclua em outros espaços da sociedade.

Também é preciso destacar que um estudo dessa natureza permitiria ampliar a visão e a importância da alfabetização de jovens e adultos, visando não somente a decodificação, mas a aquisição de novos conhecimentos que ampliem sua visão de mundo, tornando o educando incluído e dando significado e utilidade a suas aprendizagens. O uso das tecnologias da informação e da comunicação torna a aula mais prazerosa e significativa, permite que o sujeito use estes conhecimentos em seu cotidiano e cria perspectiva para o futuro profissional, fazendo com que o aluno almeje ir além da alfabetização, seguindo seus estudos e buscando um lugar melhor no mercado de trabalho.

A inclusão digital faz com que o sujeito tenha sua autoestima elevada, pois em todos os setores da sociedade encontramos as tecnologias e viver à margem é exclusão. Oferecer ao jovem e adulto, que buscam alfabetização tardia, a oportunidade de fazer parte de um mundo informatizado em que eles estão inseridos, mas do qual não são parte ativa, faz com que aconteça a verdadeira democracia, onde todos participam efetivamente.

Magda Soares e Marta Kohl de Oliveira defendem as tecnologias no uso da alfabetização e letramento e Paulo Freire diz: “Faço questão enorme de ser um homem de meu tempo e não um homem exilado dele” (1984, p.1), o que se articula com os propósitos deste Trabalho de Conclusão de Curso, que propõe uma reflexão sobre a inserção do sujeito educando na sociedade digitalizada, tornando-o autor de sua própria história e da história da humanidade.

O COMPUTADOR NA SALA DE AULA DANDO SIGNIFICADO À EDUCAÇÃO

2.1 Alfabetização na EJA

A aprendizagem se dá em todas as fases da vida. Em cada fase, com valores, interesses e significados diferentes. Na escola, o jovem, o adulto e as crianças têm interesses específicos de suas idades, mas todos objetivam adquirir aprendizagens significativas e úteis para suas vidas. Os educandos da EJA iniciam os estudos ou voltam a estudar para participarem de forma mais efetiva da sociedade, para se incluírem, para acompanharem as mudanças e o progresso da sociedade.

A aprendizagem tem que ter sentido. O sentido, o significado e a utilidade estão mais claros para o adulto do que para a criança. O jovem e o adulto em processo de alfabetização têm bem definido o seu propósito pós-alfabetização. Alguns alunos querem ler para ajudar os filhos nas atividades escolares, outros querem ler a Bíblia Sagrada, ler o trajeto do ônibus, tirar carteira de motorista, ler bulas de medicamentos, entre outras razões.

Cada educando tem seu objetivo, mas poucos querem alfabetizar-se para seguirem os estudos. Para a maioria dos educandos da Etapa Alfabetização, seu tempo já passou, não almejam mais do que ler e escrever.

Oliveira (1989) analisa o aspecto afetivo do aluno jovem, adulto e idoso que, em um ato heróico, inicia seus estudos. Muitos educandos relatam que gostariam de ter iniciado antes, mas lhes faltou coragem. Sentem-se muito envergonhados por nunca terem estudado ou fracassados por não terem se alfabetizado no ensino regular, quando crianças. É preciso, realmente muita coragem para

iniciar, para buscar a alfabetização. Ler e escrever são habilidades que lhes fizeram muita falta ao longo da vida, cuja falta lhes provocou situações de embaraço, fazendo-os muitas vezes, vítimas de preconceitos. Nesse sentido, vale observar que se trata de um conjunto de educandos com sentimentos contraditórios em relação à escola. Como ressalta Oliveira,

[...] é importante mencionar ainda, que a exclusão da escola coloca os alunos em situação de desconforto pessoal em razão de aspectos de natureza mais afetiva, mas que também podem influenciar a aprendizagem. Os alunos têm vergonha de frequentar a escola depois de adultos e muitas vezes pensam que serão os únicos adultos em classes de crianças, sentindo-se por isso humilhados e tornando-se inseguros, quanto a sua própria capacidade para aprender (OLIVEIRA, 1989, p.59)

O uso do computador na aquisição de aprendizagens de alfabetização aumenta a autoestima do educando. Ao usar as ferramentas da informática, o educando alfabetizando sente-se capaz, inserido no mundo da escrita, da leitura e de amplas aprendizagens oferecidas pela máquina e pela internet, possibilitando o acesso a sites de seu interesse, como de esportes, culinárias, clipes, revistas e jornais online, enfim, assuntos interessantes para ele, temas que incentivam e que dão prazer ao ato de ler e escrever.

O uso do computador na sala de aula provoca, portanto, uma nova leitura na concepção de alfabetização de jovens e adultos. Provoca o educando que ainda não tem o domínio da leitura e da escrita a se aventurar em novas aprendizagens. Ao utilizar o computador, o educando alfabetizando sente-se incluído em um ambiente que julgava não ser dele, pois sem decodificar ainda, parece impossível que possa digitar, pesquisar, dialogar. Mas ao perceber que a máquina é um facilitador de aprendizagens, interessa-se em buscar conhecimentos nesta tecnologia, transformando o seu presente e seu futuro.

Freire e Passeti afirmam:

[...] o problema que a geração tem diante de si, sua tarefa, não é de esperar, pensando que o futuro esteja esperando ser descoberto pela geração mais astuta. A questão que se coloca é como a gente cria o amanhã através da transformação do hoje. E pra mim só há um jeito de transformar esse hoje ou a cultura, é você entranhar-se nela, para depois tê-la como objeto de sua transformação. Para que superemos isso, temos que assumi-la e assumir para mim é um estado que negando a negatividade eu a reconheço para poder criar outra coisa. (FREIRE; PASSETI, 1994 – 1995, p.42)

No Brasil há campanhas para erradicar o analfabetismo e o governo investe na EJA, pois se sabe que, para medir o desenvolvimento de um país, um dos índices negativos é o analfabetismo. Porém, os investimentos e campanhas não estimulam os educandos alfabetizados a prosseguirem em seus estudos.

Oliveira destaca a falta de políticas pedagógicas destinadas à Educação de Jovens e Adultos. O interesse das escolas não está voltado para esta modalidade de ensino. Os currículos, programas e métodos são feitos pensando na educação de crianças e adolescentes, mas pouco se planeja para os educandos jovens, adultos e idosos, principalmente nas etapas de alfabetização:

Para a presente discussão, o aspecto específico desta ampla questão que se destaca é como a situação de exclusão contribui para delinear a especificidade dos jovens e adultos, como sujeito de aprendizagem. Um primeiro ponto a ser mencionado aqui é a adequação da escola para um grupo que não é o ‘alvo original’ da instituição. Currículos, programas, métodos de ensino, foram originalmente concebidos para crianças e adolescentes que percorriam o caminho da escolaridade de forma regular (OLIVEIRA, 1999, p. 61)

Incluir o aluno da EJA no mundo digitalizado é muito mais que alfabetizá-lo, é ampliar sua visão de mundo e prepará-lo para tomar parte na sociedade que usa recursos da informática em situações do dia a dia, como usar caixas eletrônicas, usar todos os recursos de aparelhos celulares, comunicar-se através de mensagens de textos, sites de relacionamentos e buscar, pesquisar, utilizar os recursos que a internet oferece para aquisição de aprendizagens e preparação para o mercado de trabalho.

O aluno da EJA não é criança e por isso não aprende como tal. É um aluno letrado, que se “vira” com os conhecimentos adquiridos ao longo da vida, baseando-se em suas experiências e observações do meio em que vive e das informações que recebe através das mídias às quais tem acesso, como televisão e rádio. Mas os objetivos específicos e conteúdos mínimos em geral propostos para a etapa de alfabetização da EJA são praticamente os mesmos das crianças. Os recursos, jogos pedagógicos, livros didáticos e coleções de livros que poderiam auxiliar a alfabetização são direcionados ao público infantil, não contemplando o alfabetizando jovem, adulto e idoso, que não encontram nestes materiais a linguagem e as temáticas adequadas à sua vivência. O educando adulto que recebe materiais direcionados às crianças perde o interesse e, segundo Soares (2002), este é o principal motivo de evasão escolar da EJA.

Soares (2002) conclui que a tela como espaço de escrita e de leitura traz mudança em vários aspectos, como cognitivo e que as formas de aquisição do conhecimento são diferentes. O sujeito adquire novas maneiras de ler e escrever. O computador é um grande facilitador, uma tecnologia que veio para auxiliar e acelerar o processo de aprendizagem. O uso das tecnologias da informação e da comunicação é um grande aliado na Educação de Jovens e Adultos, que além de se incluírem no mundo digital, encontram no computador facilidades de leitura e de escrita.

Pode-se concluir que a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela. (SOARES, 2002, p.152)

2.2 Tecnologias: computador na escola

Não ter o domínio da leitura e da escrita é uma situação de exclusão, mas nos dias de hoje não basta conquistar a situação de alfabetizado. É preciso letrar-se nas tecnologias, incluir-se no mundo digital, que faz parte do cotidiano dos homens e mulheres de nosso tempo. É preciso acompanhar os avanços da sociedade e estes avanços estão diretamente relacionados às tecnologias da informação e da educação. A escola não pode ficar fora do mundo digital. E o aluno adulto precisa resgatar estes aprendizados dentro da instituição escolar, já que os cursos de informática exigem que o indivíduo seja alfabetizado. Também é na escola, com o professor que entende sua situação que o educando deve dar os “primeiros passos” para o mundo digitalizado.

Ferreiro¹ defende o uso do computador como recurso de leitura e de escrita. Sabiamente observa a falta de habilidade que jovem, adulto e idoso têm com o lápis e com a caneta. Observa que essa dificuldade os frustra e, é um grande empecilho na aquisição de aprendizagens. O computador possibilita uma maior interação entre o educando alfabetizando com as letras, deixando-o mais seguro e à vontade no início de sua vida escolar. O entusiasmo também foi observado por Ferreiro, pois o imediato acesso às letras no computador o incentiva a usar o lápis e a almejar ler na tela ou em portadores impressos de texto.

A maioria dos adultos, que iniciam sua alfabetização tardiamente, quando entram na escola já conhecem algumas letras e as reconhecem no computador. Percebe-se que ficam felizes em iniciar a escrita em um teclado, pois para muitos é um grande sofrimento grafar as letras pela primeira vez. O uso do corretor de texto é também um grande auxiliar no início da aquisição da escrita, pois de imediato sublinha a palavra, possibilitando ao próprio educando fazer a correção.

¹ Palestra “Computador pode ser um grande aliado na alfabetização de jovens e adultos” ministrada para professores alfabetizadores de jovens e adultos, por Emília Ferreiro. Também disponível: <http://espacoeducacaocantareira.wordpress.com/2010/09/11/o-computador-pode-ser-um-grande-aliado-na-alfabetizacao-de-jovens-e-adultos/>.

Num mundo globalizado, sabe-se que os interesses políticos e econômicos são responsáveis pelas inovações nas tecnologias. Mas não tem como voltar atrás, as tecnologias da informação e da comunicação estão sendo atualizadas e a escola não pode parar no tempo, tem que estar voltada para o mundo digitalizado. Freire (1984), como já se demonstrou, não é contra as tecnologias, sempre defendeu uma educação inovadora e libertadora, voltada para a atualidade e teorizava também sobre as tecnologias. Ele próprio educava usando rádio nos anos 60, lembrando que este veículo de comunicação era um grande avanço tecnológico na época.

Os computadores são um recurso extraordinário, porém o que pode haver por trás das tecnologias da informação e da comunicação? As novas tecnologias podem camuflar interesses políticos e econômicos, entre outros. Mais um motivo para as tecnologias entrarem nas salas de aula, porque é lá que o educador pode auxiliar o educando a acessar sites sérios, buscando aprendizagens, informação, entretenimento e sites de interação com outros internautas que tenham interesses comuns para trocas de experiências, possibilitando mais conhecimentos. Freire diz que a crítica dele é política e não pedagógica:

[...] pra mim, a questão que se coloca é a serviço de quem as máquinas, e a tecnologia avançada estão? Quero saber a favor de quem ou contra quem as máquinas estão sendo postas em uso [...] para mim os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço de quem eles entram na escola. (FREIRE, 1984, p.1)

A sociedade muda e a escola não pode ficar fora da realidade. As informações chegam em tempo real, exigindo uma vigília por parte dos educandos que precisam estar informados e atualizados para acompanhar esse processo. O educando vem para a sala de aula, cheio de conhecimento e novidade. Portanto, a escola deve ser um ambiente estimulador, de pesquisa, de comunicação, de descobertas e de criatividade. A escola não pode permanecer na inércia diante de tantas tecnologias, sob pena de se tornar um ambiente que não provoque interesse para o educando.

Em nosso cotidiano, vivemos cercados pelas novas tecnologias, seja em nossa casa, com eletrodomésticos digitais, TVs, aparelhos de DVD, câmeras digitais, portões eletrônicos, seja através das inúmeras novidades tecnológicas que chegam diariamente para facilitar a vida. Os computadores estão em todas as empresas, setores públicos, comércio, entre outros. E na escola? Onde estão os computadores?

Certamente, há computadores na secretaria das escolas, necessários para a boa administração da instituição, mas são poucas as escolas públicas que oferecem as tecnologias da informação e da comunicação para o uso dos alunos. Não falo da visitação semanal por 30 minutos ao Laboratório de Informática, mas sim, da disponibilidade necessária para que os alunos possam dar continuidade a pesquisas e projetos de aprendizagens.

A escola precisa se adequar se atualizar e acompanhar as demandas tecnológicas oferecidas em outros pertencimentos da sociedade e a não atualização pode resultar na penalidade de a instituição escolar não ser significativa e interessante para os alunos, que vivem num mundo digital e usam as tecnologias da informática em seu dia a dia.

ALFABETIZANDO E INCLUINDO NO MUNDO DIGITAL

3.1 Metodologia

Este trabalho apoiou-se em uma pesquisa feita durante o meu estágio curricular em uma escola do município de Gravataí, em uma turma de Alfabetização, Etapa I e II da EJA. A escola está localizada em um bairro de classe média baixa e atende à clientela do Ensino Fundamental, desde a pré-escola até a oitava série nos turnos da manhã e da tarde. À noite, a escola oferece todas as etapas da EJA. A turma era composta por oito alunos, três homens e cinco mulheres, e as idades variavam entre 17 e 70 anos. Destes oito alunos, três eram casos de inclusão.

Utilizei como instrumento de registro de dados o diário de campo, anotando tudo o que acontecia e postando no pbworks da interdisciplina “Orientação de Estágio” minha reflexão sobre o que observava. O conteúdo é baseado na experiência docente do estágio desenvolvido por cinco semanas, no período de 26 de setembro a 26 de novembro de 2010. Portanto, há a descrição dos fatos e a reflexão e análise do observador.

Foi utilizado o computador na sala de aula como mais um recurso de alfabetização e as mídias online para também auxiliar neste processo. Os educandos utilizaram sistematicamente as mídias da informação e da comunicação para aquisição de conhecimentos, comunicação e entretenimento.

Destaco que nenhum educando da turma sabia usar o computador. Portanto, foi para todos eles um processo de iniciação ao mundo digitalizado. Usar as tecnologias digitais no processo educacional com os alunos da EJA foi o grande desafio do estágio.

Foram levados para a sala de aula notebooks e modems portáteis. Os alunos, inicialmente, longo do processo, utilizaram a internet, visitando sites educativos, sites de relacionamentos e, por fim, passaram a usar as ferramentas da tecnologia da informática em seu processo de alfabetização e letramento.

3.2 Fazendo Login – conhecendo cada aluno da turma de alfabetização

A turma de Alfabetização Etapa I e II é composta por oito alunos e cada um tem os seus motivos para iniciarem ou retornarem tardiamente aos estudos. O objetivo de cada educando era de apenas aprender a ler e escrever, no sentido de decodificar símbolos. Ao perguntar oralmente o porquê de estarem ali, obtive variadas e curiosas respostas.

A aluna de 17 anos retornou aos estudos para aprender a ler e escrever pretendendo trabalhar como vendedora em lojas e lamentava seu fracasso escolar no ensino regular. Esta aluna apresentava muitas dificuldades de aprendizagem e a orientação da escola a havia encaminhado para investigação neurológica e psicopedagógica.

Uma aluna de 46 anos, também de inclusão, tinha como principal objetivo aprender a escrever seu nome para assinar em seu RG e parar de se sentir envergonhada por estar escrito, neste documento, “não alfabetizado”.

O terceiro aluno de inclusão tinha 41 anos e apresentava visíveis problemas de aprendizagem, mas era muito interessado e estava ali para aprender a ler e escrever e porque gostava de estar com os colegas e com a professora.

A quarta aluna veio buscar na escola a alfabetização, pois não pôde estudar na infância e na escola regular, já que seu pai julgava que mulheres não precisavam estudar. Esta aluna era da região nordeste do país, havia enviuvado recentemente, tinha 43 anos.

O quinto aluno necessitava urgentemente aprender a ler e escrever, pois tinha uma micro empresa no ramo da construção civil e como seus negócios estavam crescendo, sentia-se perdido e tinha que contar sempre com a ajuda da secretária. Relatou também que sentia vergonha quando seus clientes e funcionários percebiam que ele não era alfabetizado e que sempre dava a desculpa de que havia esquecido os óculos e pedia que alguém lesse documentos para ele.

O sexto aluno tinha 56 anos, era metalúrgico aposentado e o principal objetivo para alfabetizar-se era renovar a carteira de motorista, pois agora com as exigências da prova teórica, não havia conseguido renovar o documento.

A sétima aluna tinha 70 anos e almejava aprender a ler e escrever para ler a Bíblia Sagrada, natural de Pernambuco, aposentada e dependiam dela filhos e netos.

E, por fim, a oitava aluna queria alfabetizar-se para realizar um sonho. Não pôde estudar quando criança, pois morava no interior do estado e não havia escola perto de sua residência. Casou-se muito cedo e trabalhava em casa como costureira. Agora, depois de criar todos os cinco filhos, ter netos, bisnetos e trineto, resolvera realizar seu sonho para poder ler revistas, jornais, bulas de remédios, receitas, entre outros.

Diante dessas informações relatadas pelos educandos, percebi que estes queriam apenas decodificar símbolos, e que não objetivavam ir além nos estudos. Para eles o mais importante era saber ler e escrever. Observei que cada um sentia a falta da alfabetização em suas vidas e almejavam ler e escrever para usar essas habilidades em seu cotidiano, conforme suas necessidades e vontades, tornando, assim, a aprendizagem significativa e útil.

3.3 Fazendo um link entre a turma e as tecnologias da informática

Para iniciar as aulas com as tecnologias da informação e da comunicação, experiência esta que deu origem à pesquisa aqui apresentada, conversei com os alunos, procurei saber sobre suas experiências e saberes prévios sobre computadores e internet. Nenhum dos oito alunos havia utilizado computadores. Quatro deles possuíam computadores em casa que eram utilizados por filhos e netos. Relataram que nunca haviam usado o computador porque não sabiam utilizá-lo, não sabiam ler, tinham medo de estragar e ainda por não terem interesse por esta tecnologia.

Quanto à internet, todos sabiam da sua existência e que era usada para comunicação. Falaram sobre os sites de relacionamentos *MESSENGER* e *ORKUT* e um dos alunos acrescentou que na internet eram postadas reportagens esportivas, conforme havia assistido em uma programação esportiva na televisão. Uma aluna disse que a internet era usada para a pornografia e que pedófilos usavam este veículos para cometer seus crimes contra crianças, informação esta que recebera na mídia televisiva. Também relatou que a igreja, onde congregava, proibia o acesso à internet.

Diante dessas declarações, resolvi esclarecer sobre a utilidade do computador e da internet. Em primeiro lugar falei que não deveriam temer em usar o computador, que eu estaria ali para auxiliá-los e que tudo se resolveria em um simples “clic”. A respeito de não serem alfabetizados, afirmei que o computador seria um recurso para a aquisição de aprendizagens nesse processo. Quanto à internet, confirmei suas informações, inclusive sobre a pedofilia na rede, porém esclareci que se acessa o que quiser e que acessaríamos apenas sites sérios, com conteúdos interessantes e educativos.

Evidenciei que mesmo com os esclarecimentos, os educandos sentiam-se “ameaçados”, o que considerei normal, pois é assim que nos sentimos diante das novidades. O medo de errar, de fracassar, faz com que o indivíduo não se aventure em busca de novos conhecimentos. Percebi que

o sentimento era de insegurança, quanto ao meu trabalho, com a tecnologia que usariam e com a própria alfabetização, pois não conseguiam perceber como iriam dar continuidade a este processo, já que teriam que aprender a utilizar o computador. Diante de tais constatações resolvi colocar de imediato em prática o uso do computador em sala de aula para diminuir a ansiedade dos educandos.

3.4 Ligando e conectando os alunos às tecnologias da informação e da comunicação

Para dar início e diminuir a ansiedade causada pela ideia de usar o computador, decidi ligá-lo diante dos alunos, mas não pedi que prestassem atenção no processo e nem falei que deveriam aprender a ligar e a conectar o modem portátil. Simplesmente liguei. Os alunos sentaram bem perto de mim para visualizar a tela. Para “quebrar o gelo”, resolvi mostrar fotos do meu bebê, o que os deixou mais à vontade. Mostrei que as fotos ficavam armazenadas em um arquivo, também mostrei arquivos de documentos, vídeos. E, para familiarizar e iniciar a utilização do computador pelos educandos sugeri que digitassem seus nomes em um documento do Word. Pedi que cada educando voltasse para seu lugar e fui chamando um por um para digitar. Afirmei que não se preocupassem com o tempo nem com o erro, pois havia uma tecla cuja função era apagar. Mostrei a tecla, mas resolvi eu mesma me ocupar em apagar os erros para que fizessem uso apenas do teclado de letras, o que já lhes era familiar. Todos digitaram seus nomes e a lista intitulada “Turma Alfabetização – Etapa I e II” foi impressa e exposta na sala de aula.

Percebi que os educandos sentiram-se orgulhosos em digitarem seus nomes no computador e estavam menos temerosos com as tecnologias. Evidenciei que a digitação da lista de nomes foi uma escolha acertada, já que, dos oito alunos, somente uma educanda ainda não sabia escrever seu nome. Isto trouxe segurança à turma, que passou a olhar para o “bicho papão” com menos desconfiança. Este foi o primeiro aprendizado e ainda havia muito a percorrer para incluir a turma no mundo digitalizado.

O acesso à internet foi o segundo passo. Abri a página Google e procurei um site que simulasse a urna eletrônica, pois estávamos em vésperas das eleições presidenciais. Os alunos, então, simularam seus votos na urna disponibilizada no site, dizendo que sempre tinham dificuldades em votar e que muitas vezes anulavam seus votos ou votavam em branco por não saberem utilizar a tecnologia. Diante destas declarações, questionei com eles, então, a importância das tecnologias da informática no cotidiano. Surgiram muitas observações acerca da necessidade de saber usar as máquinas tecnológicas como os caixas eletrônicos, máquina de cartão de débito ou crédito, a própria urna eletrônica, entre outras.

A partir das observações sobre a importância de saber usar a tecnologia no cotidiano, os educandos perceberam a necessidade de adquirir aprendizagens sobre as tecnologias da informática para facilitar o seu dia a dia e, principalmente, para tornarem-se mais independentes em suas ações. O uso da tecnologia, portanto, já era mais um objetivo para os educandos, que iniciaram o ano letivo com a finalidade de ler e escrever. Portanto, usar o computador na sala de aula trouxe novas perspectivas para os alunos. O trabalho desenvolvido ao longo dessas nove semanas trouxe um ganho de conhecimentos aos alunos, e a inclusão digital gerou objetivo além da alfabetização.

3.5 Inclusão digit@l, letr@mento e alf@betização

Nos dias que se seguiram, a recepção às tecnologias foi melhor. Visitamos sites educativos, direcionados à alfabetização, com atividades interessantes que prendiam a atenção dos alunos, onde todos se envolviam. Neste período também utilizamos a câmera fotográfica digital. A maioria dos educandos não queria tirar fotos, pois não sabia como usar a tecnologia, apesar de quatro deles, possuírem câmeras em casa, que eram utilizadas pelos filhos e netos. Com muita resistência e com minha insistência, todos fotografaram e foram fotografados. Finalizamos este processo, arquivando as fotos em uma pasta do computador.

Percebi que os educandos mais velhos têm mais resistência a usar as tecnologias e que deixam de se beneficiar das facilidades e conforto que elas proporcionam. Constatei que o que impede a inclusão tecnológica dos alunos desta turma são dois aspectos. O primeiro deles é o fato de não serem alfabetizados. Além disso, acham que as tecnologias são para os mais jovens. Manusear uma máquina digital é mais ou tão fácil quanto manusear uma máquina fotográfica convencional, mas a novidade os assusta.

Por outro lado, não estar alfabetizado é, de fato, um grande empecilho, pois as instruções de manuseio estão escritas na tela da máquina. Mas, nesse sentido é interessante refletir sobre as crianças, que mesmo antes de serem alfabetizadas usam as novas tecnologias com destreza e confiança. Os pequenos fazem uso social dos conhecimentos adquiridos nos jogos eletrônicos, mídias televisivas, aparelhos de DVD, controles remotos, computadores, entre outros. Nasceram e cresceram num mundo digital, onde basta “clicar” para fazer uso das tecnologias. Os adultos vivenciaram esta transformação e tiveram que aprender a acompanhar e a praticar as novas tecnologias.

O jovem, o adulto e o idoso não alfabetizados ficarão à margem e cada vez mais distantes do mundo digital. Em quaisquer casos, jovens, adultos e idosos precisam “entrar” neste mundo, adquirir conhecimentos para, posteriormente, fazer uso destes recursos num contexto de demanda social exigente.

Passamos a usar a internet como portador de textos. Foram visitados sites de livros, poesias, contos, letras de músicas. Os alunos envolviam-se cada vez mais com as tecnologias da informática e estavam deslumbrados com a infinidade de sites visitados. Os conhecimentos e uso das ferramentas da informática foram usados de forma espontânea. Sempre que precisavam usar um recurso, me pediam ajuda e muitos alunos repetiam o processo para adquirem conhecimentos.

Observei que os educandos passaram a se empolgar com os recursos que o computador e a internet oferecem. Essa percepção veio a partir dos interesses demonstrados por eles sobre temas que os interessavam. O aprendizado se tornou prazeroso à medida que os alunos adquiriram segurança para utilizar o computador. Um dos oito alunos se interessou mais do que os outros e passou a dominar melhor as ferramentas, passando a ajudar os demais colegas. Este aluno começou a utilizar o computador que tinha em casa e que era usado por seu filho. Os conhecimentos que este educando adquiriu fizeram com que se inscrevesse em um curso de informática para iniciantes. Os demais alunos demonstravam gostar e aceitar mais trabalhar nos computadores e ler revistas e jornais online era a atividade que mais gostavam.

As próximas aulas foram marcadas com atividades visando à alfabetização e o letramento dos educandos e sempre contando com as tecnologias da informação e da comunicação neste processo educativo. Os textos eram lidos no computador e as atividades eram feitas em softwares. Em uma das aulas lemos receitas culinárias em sites especializados nessa área, assistimos aos programas da Ana Maria Braga e Anonymus Gourmet nos sites respectivos. Os alunos anotaram algumas receitas culinárias, outras foram impressas e distribuídas e, também, digitaram receitas conhecidas por eles e presentearam os colegas com elas. No dia seguinte, uma aluna trouxe para nosso lanche um bolo feito com uma receita que pegara no site do Anonymus Gourmet.

Constatei que este foi o assunto mais significativo para os alunos durante todo o estágio e que envolveu a todos. Liam e assistiam as receitas culinárias com atenção, contribuía falando que conheciam tal receita, mas com ingredientes diferentes, e ficaram muito felizes e gratificados em poder digitar e passar adiante suas receitas culinárias. Uma aluna da região nordeste nos ensinou a fazer receitas típicas, assim como um aluno, conhecedor da culinária gaúcha, que também contribuiu. O bolo trazido por uma aluna, no dia seguinte, confirmou que a aula foi significativa, que os aprendizados lhe foram úteis. E este é o objetivo de uma educação significativa e prazerosa.

Os educandos da turma de alfabetização foram cada vez mais se familiarizando com o computador. Já sabiam ligar a máquina, usavam muitas ferramentas e sabiam a utilidade da internet.

Nas aulas seguintes, trabalhamos o tema “separação do lixo”, onde os educandos fizeram uma significativa pesquisa na internet. Também criaram contas em e-mails e sites de relacionamento, visitamos sites com clips de músicas. Foi criado um Blogger, onde os educandos postaram suas fotos, poesias e os textos de sua autoria.

Durante as cinco semanas de estágio, usei todas as noites o computador e as mídias da informação e da comunicação no processo de alfabetização e letramento dos educandos. Cumprimos as exigências dos conteúdos para esta etapa, usando sempre a informática para auxiliar e inovar na aquisição das aprendizagens.

Tendo em vista que a inclusão digital se faz com o uso das tecnologias digitais, concluo que os educandos da turma de Alfabetização Etapa I e II já estão inseridos nas novas tecnologias. O uso do computador em sala de aula fez com que o educando jovem, adulto e idoso tivesse uma educação voltada a estas fases de idade, buscando o que a rede oferece. Ao término do estágio e dessa pesquisa percebi que a autoestima dos educandos estava mais elevada e todos já se sentiam incluídos no mundo digital. Os educandos já usavam o vocabulário usado nas tecnologias da informação e da comunicação com conhecimento de causa. Então, os alunos se apropriaram de seus conhecimentos para se incluírem numa sociedade digitalizada e, agora, fazem uso desses saberes em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias sempre modificaram a vida do homem, desde as primeiras ferramentas, que vieram para facilitar o trabalho, passando pela máquina a vapor, que inovou a indústria no século XVIII, até chegar aos computadores e tecnologias da comunicação e da informação. Para o indivíduo adquirir conhecimentos com as primeiras tecnologias, este teve que, em primeiro lugar, ter contato com elas, conhecê-las e por fim usá-las. Com as novas tecnologias não é diferente. É preciso ter o contato para que o sujeito possa adquirir conhecimentos.

E aos educandos alfabetizando com os quais fiz o meu estágio e que são sujeitos desta pesquisa foi dada a oportunidade de entrarem em contato com as novas tecnologias. Estes jovens, adultos e idosos foram protagonistas de seu próprio aprendizado ao utilizarem o computador como um facilitador da escrita, como um portador de textos e os inesgotáveis recursos que a internet oferece na área da informação e comunicação, auxiliando-os no processo de alfabetização e letramento.

Os alunos que tinham o objetivo de apenas ler e escrever e que julgavam não serem capazes de utilizar um computador, agora se sentem capazes de se aventurarem em novos saberes. Fizeram do computador e das mídias online aliados em suas aprendizagens.

A utilização do computador na turma de alfabetização de jovens e adultos foi o diferencial para os educandos, que aumentaram a autoestima por se sentirem incluídos no mundo digital. Saber utilizar o computador, mesmo sabendo usar poucas ferramentas, faz a inclusão, pois estes educandos já não estão à margem dessa nova tecnologia. E a internet abre uma inesgotável fonte de conhecimentos que agora pode ser explorada por eles.

A experiência que tive com esta turma me trouxe grandes aprendizados. Estes educandos me provaram que nem a idade avançada nem a condição de ainda não serem alfabetizados foram empecilho para a aquisição de saberes referentes à informática. Os alunos adquiriram conhecimentos que serão usados em seu cotidiano, tais como usar caixas eletrônicos, votar em urnas eletrônicas, usar cartões eletrônicos, enviar mensagem de textos, entre outros, fazendo uma aprendizagem útil e significativa.

Estar durante nove semanas com os alunos da turma de alfabetização – Etapa I e II foi muito gratificante na minha vida profissional, pessoal e acadêmica, pois aprendi que nunca é tarde para recomeçar, que se aprende em qualquer fase da idade, que cada educando tem a sua história de vida, com seus saberes prévios, que são letrados, apesar de ainda não serem alfabetizados, que usam seus conhecimentos para suprir o analfabetismo e que querem utilizar e usufruir das novas tecnologias, enfim, querem ter oportunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Raimundo. **EJA e Educação Profissional Ontem e Hoje: Quais as perspectivas?** – Biblioteca do Rooda – Interdisciplina Educação de Jovens e Adultos no Brasil – PEAD – UFRGS.

BRANDÃO, Carlos R. **A Questão Política da Educação popular.** São Paulo, Brasiliense, 1984. P.7 – 10.

FERREIRO, Emília. O Computador Pode Ser Um Grande Aliado na Alfabetização de Adultos, Revista Nova Escola online, <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/computador-pode-ser-grande-aliado-alfabetizacao-adultos-515592.shtml> - acessado em 20 de março de 2011.

FONSECA, Laura. **Lutas e Conquistas! – a luta continua:** formação de professores, p.75 – 97 2009 – Biblioteca do Rooda – Interdisciplina Educação de Jovens e Adultos no Brasil - PEAD – UFRGS.

FREIRE, Paulo. A Máquina está a serviço de quem? **Revista Bits**, p. 6, 1984.

_____PASSET, Edson. **Conversação libertária com Paulo Freire.** São Paulo: Imaginário, 1994 – 1995.

_____ **Educação Como Prática da Liberdade.** SP: Paz & Terra, 1996.

_____ **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 10 ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

_____ **Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de, Jovens e adultos como sujeitos de conhecimentos e aprendizagens, **Revista Brasileira de Educação**, set., out., Nov., dez., 1999, nº 12 p. 59 – 73

SOARES, Magda. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.23, nº 81, Dec.2002.